

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE
CENTRO DE CIÊNCIAS DO HOMEM
GRADUAÇÃO DE BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
PSICOLOGIA

Escolas da Psicologia

Docente: Flávio Chaves e Leonardo Miguel

Discente: Wellington Silva - 00119140150@pq.uenf.br

Campos dos Goytacazes - RJ

Julho - 2021

1 Introdução

A psicologia possui o objetivo o estudo do comportamento humano, compreender a sua essência e seus processos mentais, como demonstrado pela etimologia da palavra de origem grega, que significa o estudo(logia/logos) da alma(psico/psyché). A psicologia é campo de estudo antigo que pertencia ao campo de estudo da filosofia e ao final do século XIX e durante as primeiras décadas do século XX, a psicologia se desenvolveu tanto que precisou se tornar uma ciência específica para cumprir o seu objetivo de estudar o comportamento humano de maneira a auxiliá-lo. Portanto, a psicologia é a ciência com diversas aplicações na vida humana e podendo ser segmentada por setores de aplicações, tendo por exemplo: educação, relacionamento pessoal e familiar, empresarial, gestão de pessoas (FREITAS, 2008).

A atuação na educação pode ser representada a forma em que o aluno se comporta e os fatores emocionais influenciam no meio em que ele vive, tanto no meio pessoal como escolar, assim, afetando a qualidade de vida e o seu desempenho no ambiente de ensino, conforme menciona Lomônaco (1999) o impacto da psicologia e a sua colaboração para o desenvolvimento da educação, o qual realiza um panorama da educação junto a psicologia e como essas podem contribuir para a formação do cidadão. Logo, a psicologia possui a meta em auxiliar compreender o ser em seu desenvolvimento pessoal e mental.

Para compreender a origem da psicologia é necessário o estudo da filosofia e a biologia, como Hipócrates, as bases corporais; Sócrates, a forma de pensamento; Platão, mito da caverna, que demonstra um mundo de aparência; Aristóteles sobre os aspectos práticos, científicos e principalmente o pensamento racional lógica (MARCONDES, 1997); percorrer o entendimento de ser humano do ponto de vista religioso da Idade Média, no qual diferenciava o corpo da alma, sendo o corpo o templo da alma e logo objeto sagrada e assim intocável; a construção do conceito sobre o conhecimento foi alterado ao final da Idade Média e o início do Iluminismo e surgiu o conhecimento científico; e finalmente a psicologia moderna e o surgimento das escolas da psicologia (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001; FREITAS, 2008).

O conhecimento do senso comum pertence a uma cultura, podendo ter alteração dos saberes de acordo com tempo e localidade. Portanto, o senso comum evolui ao decorrer do tempo e passa ser conhecimento verdadeiro e comprovado por meio dos detentores daquela cultura. O conhecimento científico é construído por intermédio de uma hipótese que precisa ser comprovada. Por conseguinte, ambos os conhecimentos são certos, assim o que distingue ambos os conhecimentos é a forma, ou seja o método e os instrumentos do conhecer. Além disso, o senso comum pode ser tornar conhecimento científico (MARCONI; LAKATOS, 2003).

As escolas da psicologia apoiam em um eixo tendo o intuito intervir na consciência e elaborar métodos de intervenção, ou seja, pluralismo nas abordagens do comportamento humano de acordo com o ponto de vista da escola (FREITAS, 2008). As principais escolas são: a Estruturalismo, e Funcionalismo, a Psicologia da Gestalt, o Behaviorismo, a Psicanálise, o Humanismo e o Cognitivismo. Portanto, a diferença da psicologia para a filosofia e a biologia, visto que ela possui a meta de refletir e intervir no ser humano a fim de auxiliar em seu desenvolvimento.

2 Estruturalismo

O Estruturalismo teve impacto na inauguração da psicologia científica e a Alemanha como o seu berço, tendo a universidade de Leipzig grande contribuição com a formação e atuação de Wundt, Weber e Fechner. Logo, psicologia definiu campo de estudo, objetivo de estudo e os seus métodos (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001).

A primeira escola da psicologia criada por William James (1842-1910) e também fundador do primeiro laboratório em 1875 de estudos de experimentos em psicofisiologia, o que faz dele o pai da psicologia como ciência, outra importante pessoa associada a esta escola foi Edward Titchener (1867-1927), que foi o pioneiro em aplicar e nomear os estudos do Estruturalismo (HOTHERSALL, 2004; BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001). Esta escola determina área de psicologia como ciência, pois rompeu as ideias abstratas e espiritualistas, o qual defendiam a existência da alma; e adotou os princípios e métodos científicos.

O objetivo do Estruturalismo é descobrir tudo sobre a estrutura e o conteúdo da mente humana, por meio dos elementos, introspecção e associação. Seus partidários sustentavam que cada totalidade psicológica compõe-se de elementos (sensações, imagens e sentimentos) que se encontram justapostos, associados entre si, formando assim a consciência. A duração dessa escola foi curta, pois durou apenas o tempo de vida dos seus criados, pois outras teorias começaram a surgir e disputar o domínio na psicologia (SILVA, 2007).

3 Funcionalismo

O Funcionalismo foi criado por William James (1842-1910) preocupa-se com a utilidade prática das ideias e dos comportamentos para a sobrevivência do organismo no meio ambiente e obteve seu desenvolvimento nos Estados Unidos da América (HOTHERSALL, 2004).

Ao contrário de algumas das outras escolas de pensamento bem conhecidas na psicologia, o Funcionalismo não está associado com um único teórico dominante. Em vez disso, existem alguns pensadores funcionalistas diferentes associados, incluindo John Dewey, James Rowland Angell, e Harvey Carr. Assim, possui o objetivo na adaptação, utilidade e funcionalidade dos seres vivos por meio da consciência. Em busca de utilidade confere aos funcionalistas o modo pragmatista de ver o mundo, porque para eles só tem valor estudar os processos mentais que têm um sentido prático por meio da experiência e do comportamento a fim de responder o motivo e o por que agem de tal forma, isto é, guiado pelo sentido não racional, mas movido pelas emoções (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001; SILVA, 2007).

Hothersall (2004) relata que existem historiadores que desconsideram o Funcionalismo pertencente a Escola da Psicologia, porque não existe a figura do líder nesta escola, nem conjunto formal de ideias, ao passo que há o movimento coletivo da obra.

4 Associacionismo

Defende que a concepção é formada pela associação das ideias. Portanto, tal argumento fez do Associacionismo pai da teoria da aprendizagem na psicologia e tendo como principal representante o Edward Thorndike, por meio da Lei do Efeito. Em suma, a Lei do Efeito reforça os comportamentos positivos como estimulante a aprendizagem e os negativos agem de forma contrária, ou seja, conjunto de associações de acordo com o estímulo e resposta ao indivíduo ao realizar uma determinada tarefa (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001).

Assim, terminamos as escolas clássicas do psicologia que surgiram no século XIX, essas compartilharam propostas e autores entre si, além de despertar pensamentos críticos sobre o pertencimento às escolas ou não (HOTHERSALL, 2004). No entanto, o Estruturalismo, o Funcionalismo, Associacionismo são pilares essenciais para a psicologia moderna, devido a contribuição sobre o métodos científico e as primeiras abordagem sobre aprendizagem e comportamento humano (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001).

5 Psicologia da Gestalt

A Psicologia da Gestalt é uma escola de psicologia baseada na ideia de que nós experimentamos coisas como totalidades unificadas. Em vez de quebrar pensamentos e comportamentos em seus elementos menores, os psicólogos da Gestalt acreditam que é necessário realizar o panorama da experiência por meio das sensações do ambiente. De acordo com os pensadores da forma, o todo é maior do que a soma das suas partes (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001).

Fundada por Ernst Mach (1838-1916) e Christian von Ehrenfels (1859-1932) sobre a proposta de compreender o ser humano em um todo, ou seja, o todo é maior que a soma das suas partes. O surgimento desta escola foi na Europa, sendo desenvolvida em dois países, a Alemanha e a Áustria, ainda durante o século XIX em resposta ao Estruturalismo e ao Associacionista. Contribuiu para o estudo sistemático do processo psicológico da percepção e procurou esclarecer o papel dela na organização da aprendizagem. De modo que as teorias associacionistas vêem os fenômenos psicológicos como resultantes da soma de pequenas sensações, reações, percepções, enfim, de um somatório de partes que se combinam de maneira mecânica proposta por Max Wertheimer (1880-1943), Wolfgang Köhler (1887-1967) e Kurt Koffka (1886-1941)(HOTHERSALL, 2004). A princípio eles analisaram a percepção e a sensação relacionada ao movimento, de maneira a compreender os processos psicológicos correlacionada a ilusão de ótica, à proporção que os estímulos físicos são percebidos pelo indivíduo, em comparação a estímulo real (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001). Já para a Escola Gestalt é necessário compreender o homem por completo e não apenas as partes, assim se provou a escola coerente e coesa em seu estudo para compreender o ser humano (SILVA, 2007).

A utilização do método científico por meio da observação de um problema gera uma hipótese, que será provada pela experimentação que sustenta a teoria. Destarte, Wolfgang Kohler

para sustentar os seus estudos sobre o desenvolvimento da inteligência e da aprendizagem, utilizou chimpanzés em situações de resolução de problemas práticos e, dos resultados obtidos com estes animais, derivou idéias sobre a aprendizagem humana. Por conseguinte, o resultado do estudo nomeou de insight, que é o momento em que o campo perceptivo se reorganiza frente a um conhecimento novo. Importante ressaltar que em uma primeira observação não é possível determinar ao certo, porém ao ser analisado a solução é trivial. Portanto, a Psicologia da Gestalt defende o isomorfismo entre os fenômenos psíquicos e os processos cerebrais a eles subjacentes, ou seja, o funcionamento psicológico apresenta propriedades semelhantes ao funcionamento cerebral (SILVA, 2007). Logo, o processo de aprendizagem tende a variar de pessoa para a pessoa, a utilização dos conceitos na Gestalt, no entanto obedecem a regras de percepção sensoriais comuns a maioria das pessoas conforme a sua faixa etária, essas são percepções baseadas em sua maioria nos aspectos fisiológicos, isto é, independente de influências externas como papel social, econômico ou cultural.

A percepção é o ponto central da escola Gestalt, no qual o indivíduo recebe um estímulo e consequentemente realizará uma resposta, tal fenômeno denominado de processo de percepção, que é questionada pelo princípio da escola behaviorista, que é baseada no estímulo e resposta, assim desprezando os conteúdos de “consciência”, pois é difícil de quantificar tal variável (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001). Atualmente, existem pesquisas para mapear tais conteúdo como o pesquisador brasileiro Miguel Nicolelis por meio de seus experimentos, como mais famoso realizado na copa do mundo de 2014 de futebol que ocorreu no Brasil utilizando o exoesqueleto que permitia paraplégico caminhar, além desse trabalha a outros que realiza uma interface entre homem máquina, que permitirá grandes avanços na ciência e podendo permitir quantificar tais variáveis (CICUREL; NICOLELIS, 2015; NICOLELIS, 2020). Portanto, apenas o futuro revelará os avanços dessas áreas permitam a compreensão do conteúdo de “consciência”, bem como ocorreram diversos avanços desde o surgimento da psicologia como ciência e principalmente decorrente dos eventos pós-guerras do século XX.

6 Behaviorismo

Baseado pela Escola Associacionismo, é emergente campo do Behaviorismo, fundada por John Watson (1878-1958) e obteve colaboração de Ivan Pavlov (1849-1936) e Burrhus Skinner (1904-1990) (HOTHERSALL, 2004; STERNBERG, 2000). Em 1950 se tornou a principal escola da psicologia, devido ao desenvolvimento dos trabalhos dos seus pensadores, a partir da teoria ambientalista e a teoria da aprendizagem, sendo fundamentado em experimentos empíricos aplicados ao comportamento reflexo ou respondente (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001).

Watson adotou os aspectos objetivos, observáveis e mensuráveis da atividade psicológica, evitando os aspectos subjetivos, pois não mensurava valor na utilidade para os conteúdos ou mecanismos mentais internos. Por isso, concentrou-se em estudar o comportamento observável

da mente e influenciou também o estudo do comportamento, a principal vertente desta escola, o comportamento é dividido em categorias, sendo as principais: respondente, operante, involuntário e reforço. Também adotou a experimentação em animais ao invés de humanos (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001; STERNBERG, 2000).

O comportamento respondente é a ação involuntário do indivíduo, que são reação ao estímulo externo, Skinner propôs que o comportamento respondente pode ser condicionado a uma ação que gera a reação, se completando ao estudo Pavlov sobre comportamento de aprendizado involuntário. Sendo demonstrado pelo estudo que utilizou o sino e o cachorro, no qual toda vez que alimentara o cachorro, o sino soara, de maneira que ao escutar o som sino, o cachorro começara a salivar, mesmo não sendo alimentado. Então, cachorro criou a associação do sino ao ato ser alimentado (STERNBERG, 2000; SILVA, 2007).

O comportamento operante é a memória muscular, por exemplo o ato do bebê fechar os membros quando algo toca-os e ato de sugar leite materno. Então, ao passar da fase maternal, alguns desses comportamentos operantes permanecem e outros se desenvolvem, como a região motora do cérebro, que cria a memória muscular que se mantém mesmo que o indivíduo fique anos sem praticar ação, tendo por exemplo o efeito de andar de bicicleta, patins, natação, tocar instrumento musical e outros. O ambiente impacta no desenvolvimento deste comportamento e também em outros comportamento e atividades (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001)

Reforço é tudo aquilo que aumenta a probabilidade da resposta associada anteriormente a um estímulo acontecer novamente. É consequência dos comportamentos associada à recompensa que estimulam uma ação se repita. O principal experimento é a caixa de Skinner idealizada por Burrhus Frederic Skinner para avaliar os métodos propostos como: reforços, tanto positivos quanto negativos; controle de estímulos; comportamento. Logo, comprovando as suas teses por meio de animais em ambiente controlado (SILVA, 2007).

Os resultados dos estudos de John Watson, Ivan Pavlov e Burrhus Skinner refletem em trabalhos ainda hoje, tendo a visão ambientalista da aprendizagem por meio do comportamento observável. As críticas tomam a proposta de Behaviorismo estão relacionadas ao nível da generalização dos testes em animais para humanos e modelagem do comportamento como algo autoritário, que desconsidera o que se passa na mente do indivíduo, impondo o desenvolvimento dos comportamentos socialmente valorizados que implicam no arbítrio. Apesar disso, esta escola possui influência sobre a psicologia por intermédio do fundamento das técnicas e a padronização dos experimentos utilizados nos estudos da psicologia atualmente, como o treinamento comportamental, sistemas de fichas, terapia de aversão e outras técnicas são frequentemente utilizadas em programas de psicoterapia (STERNBERG, 2000).

7 Psicanálise

Nasceu na Áustria por Sigmund Freud (1856-1939), sendo o fundador desta escola formado em medicina e fundamentou os estudos do inconsciente no comportamento. Para compreen-

der o inconsciente e impacto no componente, Freud segmentou o estudo em três subáreas de interesse tendo objetivo de distingui-las em zonas do funcionamento mental, tais subáreas são: o inconsciente, o consciente, o subconsciente, que são utilizados para fundamentar o estudo do “Id”, “Ego” e “Superego” (HOTHERSALL, 2004). O “Id” são os conteúdos do inconsciente, isto é, situam-se as representações inacessíveis voluntariamente, os conteúdos aparecem disfarçados nos sonhos, nos atos falhos, nos sintomas, mas nunca em forma pura, ou seja, representa os instintos mais primitivos. Já, “Ego” administra a relação do indivíduo com o meio, coordenando os seus processos mentais e dando-lhe a unidade de uma identidade. Os conteúdos conscientes e subconscientes são acessíveis voluntariamente pelo sujeito, sendo o componente da personalidade acusado de lidar com a realidade, assim, é possível para o indivíduo saber razoavelmente o que está pensando ou sentindo a respeito dos conteúdos que estão em sua consciência. Por último, o “Superego” é a instância psíquica responsável pela censura da expressão dos pensamentos, que é construída pela moralidade, cultura e os padrões sociais de determinada região. Portanto, Freud defendia a tese que esses três princípios que regem o comportamento humano (SILVA, 2007).

A Psicanálise preocupa-se com o funcionamento do inconsciente, diferentemente de outras linhas psicológicas que se debruçam sobre o funcionamento da mente tomando-a exclusivamente como consciência. Porquanto, devido ao funcionamento do “Id”, os seres humanos estariam sempre em busca de satisfação para seus impulsos, pois o “Id” ignora juízos de valor, a moral, o bem e o mal, sendo regido pelo princípio do prazer. Então, o “Ego” desempenha o papel de mediador entre o “Id” e o mundo exterior, sendo regido pelo princípio da realidade, assim, toda vez que o “Ego” se sente ameaçado pelas exigências de satisfação imediata do “Id” produz a sensação de angústia, de modo que “Id” e/ou “Ego” conflitam com o “Superego”.

A psicosssexual possui o objetivo de compreender os aspectos subjetivos do desenvolvimento e do psiquismo humano é um direcionador para os especialistas, terá a missão identificar conflitos que podem estar influenciando na vida da pessoa e a auxiliar o entendimento da mente humana, e logo a natureza do ser humano e sua essência. Além disso, a psicosssexual é baseada nos estudos da psicanálise silva 2007 psicologia educacao.

Por fim, é importante salientar a importância de Freud para a psicologia, porém ele não foi o único pensador nem escola, por isso, não se deve confundir a psicanálise com a psicologia, já que a psicanálise pertence a psicologia. Além disso, os ideais defendidos por Freud possuem controvérsia entre outros pensadores, como a Escola Humanista.

8 Psicologia Humanista

Os principais idealizadores são Abraham Maslow (1908-1970) e Carl Rogers (1902-1987), tendo o apogeu desta escola as décadas de 1950 e 1960. O que fomentou o humanismo foi a insatisfação na qual a escola Behaviorismo e a Psicanálise abordavam o ser humano. Assim, a psicologia humanista fundamenta e defende a pessoa como o centro de estudo, não o seu

comportamento, de modo a ressaltar a liberdade do homem, isto é, as suas vontades, o desenvolvimento pessoal e a auto-realização, em oposição ao controle como é feito pelo Behaviorismo. Também critica a psicanálise, pois defende que os seres humanos são seres conscientes e enfatiza a espontaneidade e o papel do criador do ser humano (SILVA, 2007). Portanto, a psicologia humanista possui o objetivo em ajudar as pessoas a alcançar e realizar o seu potencial e finalmente a auto-realização, que é expressa pela Hierarquia das necessidades de Maslow (SOUZA, 2009; ROGERS, 2017), vide a Figura 1, a ilustração foi realizada por J. Finkelstein ¹ e traduzida para o idioma português por Felipe Sanches ².

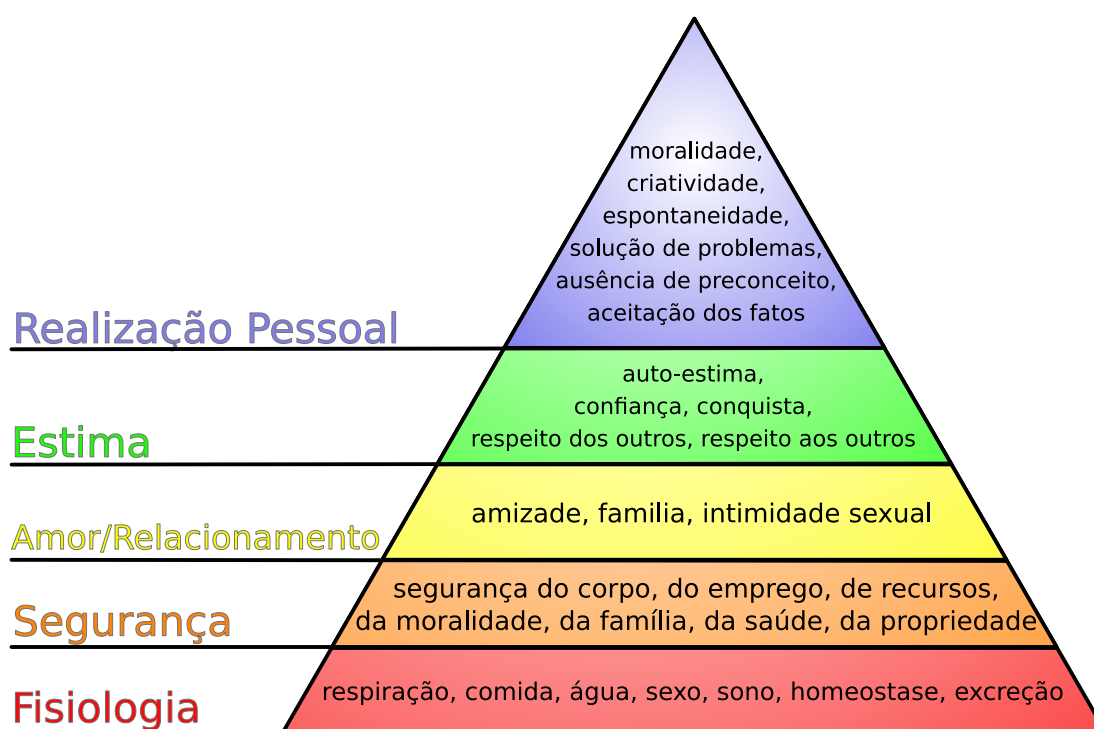


Figura 1 – Hierarquia das necessidades de Maslow. Fonte: J. Finkelstein traduzida por Felipe Sanches, tendo a licença Creative Commons da Wikimedia Commons.

O principal fator promotor do desenvolvimento da personalidade é uma tendência inata dos seres humanos para a auto-realização. As pessoas que vivem todo o seu potencial são aquelas que vivem plenamente a cada momento, deixando-se guiar por seus próprios instintos, em lugar de levar em consideração opiniões alheias. Assim, as pessoas de pensamento livre e alta criatividade. Também defendeu o autoconceito como um padrão organizado e consciente das características de cada um desde a infância, à medida que novas experiências surgem, os conceitos podem ser substituídos ou reforçados. Destarte, a capacidade do indivíduo de modificar consciente e racionalmente seus pensamentos e comportamentos, fornece a base para a formação de sua personalidade.

A teoria da motivação desenvolvida por Maslow tendo o intuito de provar que as necessidades humanas são organizadas em hierarquia, pois tal hierarquia guia o ser humano em seu

¹ https://commons.wikimedia.org/wiki/User:J_Finkelstein

² https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Hierarquia_das_necessidades_de_Maslow.svg

desenvolvimento para satisfazer as necessidades ao decorrer da vida, tais necessidades é representada na Figura 1, o qual o homem se movimenta dentro da hierarquia de acordo com as necessidades, assim que são sanadas ele avança, há também possibilidade de regresso. Destarte, as necessidades são guiadas pelo comportamento do próprio indivíduo ou de fatores externos, tendo o objetivo de alcançar o nível mais alto da hierarquia, sendo a meta a realização pessoal, não obstante nem todos alcançam tal deleito (SOUZA, 2009).

Abordagem centrada na pessoa desenvolvida por Carl Rogers, no qual defende o desenvolvimento da personalidade é inata aos seres humanos, bem como a pessoas que almejam ou alcançam a auto-realização são guiados pela vontade consciente e não por opiniões alheias, isto é, o ser humano é espontâneo, por conseguinte o homem está em constante evolução, não podendo ser rotulado em um esquema de modo reducionista, pois ele é possui a habilidade de enfrentar e adaptar às adversidades, sendo ser dotado de característica antifrágil, denominada por Rogers de tendência atualizante (ROGERS, 2017).

A psicologia humanista continua influenciando o estudo da psicologia, principalmente o campo da psicologia positiva, que visa em contribuir com a auto-realização da pessoa tendo a finalidade de tornar a vida dessa mais prazerosa, feliz, gratificante e agradável, ou seja, melhorar a qualidade de vida e pessoal do ser humano envolvidos por esta abordagem humanista.

9 Psicologia Cognitiva

A meta do estudo os processos mentais e antagonista a escola behaviorismo, sendo influenciado pelo pensador Jean Piaget (1896-1980) por meio do estudo dos estágios de desenvolvimento cognitivo. A escola da psicologia cognitiva pode receber nomenclatura diferente de acordo com o autor, tendo por exemplo Bock, Furtado e Teixeira (2001) utiliza o denominação de psicologia do desenvolvimento. Neste trabalho será adotado o termo para nomear a escola de psicologia cognitiva, consoante Sternberg (2000), Eysenck e Keane (2017).

Os métodos empregados pela psicologia cognitiva estão em pleno desenvolvimento e aplicações, visto que estuda a forma que cognitiva é desenvolvida no ser humano, tendo diversos testes aplicações e estão constante evolução e utiliza meio tecnológicos para observar o desenvolvimento cerebral relacionado a determinadas atividades realizadas pelo homem, a fim de mapear as regiões e como elas são estimuladas, a fim de entender a motivação que levou o indivíduo tomar uma ação (CICUREL; NICOLELIS, 2015). Portanto, as áreas de atuação são interdisciplinares, envolvendo a psicologia, neurociência, medicina, computação, linguística, filosofia e outras (EYSENCK; KEANE, 2017).

A psicologia cognitiva começou em 1950, tendo objetivo em responder às afirmações propostas pela escola behaviorista, que não conseguia demonstrar o comportamento do ponto de vista neurológico. Então a escola da psicologia cognitiva nasceu com o objetivo de responder tal lacuna deixada pelos behaviorismo.

Jean Piaget desenvolveu o estudo que mapeou os estágios de desenvolvimento cognitivo

tendo o objetivo em responder o como e por que o indivíduo age de determinada maneira. Então, como os estágios impactam no desenvolvimento pessoal, desde a influência externa ao indivíduo, como hereditariedade e meio em que ele vive afetam os aspectos do seu desenvolvimento (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001).

O estudo sobre o funcionamento da memória utiliza o estágio cognitivo de Piaget, para fundamentar a forma como a memória reconhece e armazena padrões. Formulando o modelo de três fases proposto por Richard Atkinson e Richard Shiffrin em 1968, sendo Memória sensorial, memória de curto prazo e memória de longo prazo (SOUZA, 2009). Tal estudo será base para a compreensão das áreas do cérebro relacionada à aprendizagem, como o córtex entorrinal, hipocampo e o neocórtex, sendo responsável respectivamente por ser um sensor para selecionar os estímulos (informação) recebidos; formar a memória de curto prazo; e a memória de longo prazo (CAREY, 2014). Destarte, compreendendo a região do cérebro que é formado a memória e os estágio de desenvolvimento cognitivo, permanece a lacuna sobre a motivação pela ação (STERNBERG, 2000).

Atualmente, a Psicologia Cognitiva possui as abordagens da cognição humana de modo interdisciplinar, tendo o objetivo de compreender e aperfeiçoar os estudos sobre o comportamento humano. Os instrumentos utilizado nesta escola envolvem a percepção dos sentidos sensoriais e a atenção, como a reconhecimento de padrões, percepção sobre movimento e ação; memória, como é formado e os tipos memória relacionadas a aprendizagem e o esquecimento; linguagem, tendo por exemplo a percepção, compreender e a produção; e o pensamento e raciocínio (EYSENCK; KEANE, 2017). Logo, a Psicologia Cognitiva possui diversos desafios que precisam ser superados para o avanço sobre a compreensão do homem. Além disso, percebe-se que o escopo de estudo ficou tão complexo que é necessário realizar a intercessão de diversas áreas do conhecimento, podendo no futuro ser segmentada em uma nova área do conhecimento, como ocorreu com a Filosofia.

10 Conclusão

A psicologia é uma ciência que busca compreender o comportamento humano, por meio dos métodos e testes. Assim como ocorre na sociologia, apesar com o foco de estudo alterar, sendo a sociologia o campo macro, de maneira de estudar as mudanças e as relações sociais do povo (QUINTANEIRO TANIA; BARBOSA; OLIVEIRA, 2003). Além disso, temos a antropologia que estuda a interseção da psicologia e sociologia (CASTRO, 2016). Portanto, demonstrando que tais ciências são correlatas e complementares, logo se a sociologia é alterado de acordo com os costumes, local e tempo, podemos assim generalizar que o estudo da psicologia também será modificada de acordo com o período observado de determinado povo, além dos métodos utilizados serem aprimoradas ao longo do tempo, de modo que possam ser utilizados na atualidade, exemplo são as Escolas em Psicologia, que no passado os pensadores se identificaram exclusivamente que uma única escola sendo a correta e atualmente possui a metodologia ecléticas para

o pensamento sobre tais Escolas da Psicologia (SPINK; FIGUEIREDO; BRASILINO, 2011).

As escolas da psicologia são essenciais para compreender o surgimento é a pluralidade de ideias presentes nelas e a forma que impacta na percepção do ser humano em diferentes perspectivas (FREITAS, 2008). Destarte, as escolas do século XIX, Estruturalismo, Funcionalismo e Associacionismo possuíam o objetivo nítido de compreender ser humano e o seu o comportamento, porém não possuíam métodos consolidados para alcançá-lo, na medida em que os pensadores precisaram criar e desenvolver o esboço que demonstrou um feixe do comportamento humano. Por conseguinte, as escolas do século XX se respaldou sobre o conhecimento das escolas do século XIX para cumprir o objetivo estabelecido por estes, marcando o início da “revolução cognitiva” e adicionando indicadores que qualifica os processos relacionados ao processamento de informação, língua, comportamento, memória e percepção (EYSENCK; KEANE, 2017). Assim, surgindo as escolas da Psicologia da Gestalt, da Behaviorismo e da Psicanálise. Em relação às essas duas últimas escolas emergiram as escolas Humanista e a Cognitiva. A humanista defende a pessoa como centro de estudo; e a Cognitiva é fundamentada pela Psicologia de Gestalt, tendo a finalidade de entender o comportamento humano e o seu estágio de desenvolvimento. Por conseguinte, todas as escolas desfrutaram do mesmo objetivo, à medida que a metodologia para alcançar o objetivo que caracteriza as escolas e a torna essas únicas (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001; STERNBERG, 2000).

Concluímos, que as escolas possuem objetivo em comum e metodologias únicas a combinação dessas permite realizar o panorama do objetivo, que ainda se encontra em aberto, apesar de que a diversos avanços para a compreensão da mente e comportamento humano e tendo esforços de diversos pesquisadores e a união de áreas tendo a finalidade de alcançar o objetivo da psicologia (STERNBERG, 2000; EYSENCK; KEANE, 2017).

Referências

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. d. L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. [S.l.]: Saraiva, 2001.
- CAREY, B. *Como aprendemos: a surpreendente verdade sobre quando, como e por que o aprendizado acontece*. [S.l.]: Elsevier Brasil, 2014.
- CASTRO, C. *Textos básicos de antropologia: cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros*. [S.l.]: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2016.
- CICUREL, R.; NICOLELIS, M. *O cérebro relativístico: como ele funciona e por que ele não pode ser simulado por uma máquina de Touring*. [S.l.]: São Paulo: Kios Press, 2015.
- EYSENCK, M. W.; KEANE, M. t. *Manual de Psicologia Cognitiva*. 7. ed. [S.l.]: Artmed Editora, 2017. ISBN 9788582713952.
- FREITAS, R. H. d. *História da psicologia: pesquisa, formação, ensino*. Centro Edelstein, 2008.
- HOTHERSALL, D. *History of Psychology*. 4. ed. [S.l.]: McGraw Hill, 2004. ISBN 0-07-284965-7,.
- LOMÔNACO, J. F. B. *Psicologia e educação: hoje e amanhã. Psicologia Escolar e Educacional*, SciELO Brasil, v. 3, n. 1, p. 11–20, 1999.
- MARCONDES, D. *Iniciação à história da filosofia: Dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 13. ed. [S.l.]: Zahar, 1997.
- MARCONI, M. d. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. [S.l.]: 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.
- NICOLELIS, M. *The True Creator of Everything*. [S.l.]: Yale University Press, 2020.
- QUINTANEIRO TANIA; BARBOSA, M.; OLIVEIRA, M. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber*. [S.l.]: UFMG, 2003.
- ROGERS, C. *Torna-se pessoa*. [S.l.]: wmfmartinsfontes, 2017.
- SILVA, M. d. G. *Psicologia da Educação I*. [S.l.]: UnisulVirtual, 2007. ISBN 978-85-60694-55-6.
- SOUZA, L. *Psicologia Geral*. 1. ed. [S.l.]: CESAD, 2009.
- SPINK, M. J. P.; FIGUEIREDO, P.; BRASILINO, J. *Psicologia social e personalidade*. Centro Edelstein, 2011.
- STERNBERG, R. J. *Psicologia cognitiva*. [S.l.]: Piccin, 2000.